

RAMALHO, Keliane de Melo. COSTA, et all. **Taxonomia do domínio cognitivo no ensino de ciências contábeis, gestão e negócios: revisão sistemática, lacunas e tendências.** Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, V.16, nº 2, p.28-51. TRI II 2022. ISSN 1980-7031.

**TAXONOMIA DO DOMÍNIO COGNITIVO NO ENSINO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS,
GESTÃO E NEGÓCIOS: revisão sistemática, lacunas e tendências**

Keliane de Melo Ramalho
Discente do Curso de Ciências Contábeis
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN
keliane.melo.14@gmail.com

Wênyka Preston Leite Batista da Costa
Doutora em Administração pela Universidade Potiguar
Docente da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN
wenykapreston@hotmail.com

Jandeson Dantas da Silva
Mestre em Administração e Controladoria pela Universidade Federal do Ceará
Docente da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN
jandeson.dantas@gmail.com

Clóvis Antônio Kronbauer
Doutor em Contabilidade e Auditoria pela Universidade de Sevilla
Docente da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS
clovisk@unisinobr

Sérgio Luiz Pedrosa Silva
Doutor em Geografia pela Universidade Federal de Pernambuco
Docente da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN
professorsergiopedrosa@gmail.com

RESUMO

Esse estudo tem como objetivo mapear a produção científica em periódicos internacionais que estão na base da *Scopus*, sobre a taxonomia do domínio cognitivo, na área de Ciências Contábeis, gestão e negócios. Por intermédio de uma revisão sistemática, identificando lacunas e tendências de pesquisa. Em relação aos procedimentos metodológicos, foi realizada uma pesquisa bibliométrica na base de dados da *Scopus* através do termo *bloom taxonomy*, em que se limitou o período de 1990 a 2020, retornando um total de 25 trabalhos para ser analisados. Os achados direcionam as lacunas e tendências para futuras pesquisas, temas envolvendo o desenvolvimento de habilidades cognitivas no processo de ensino e aprendizagem na ótica da taxonomia de Bloom, bem como averiguar o domínio afetivo que interfere no processo de tomada de decisão, assim como a inserção da taxonomia no âmbito empresarial.

Palavras-chave: Taxonomia de Bloom. Bibliometria. Contabilidade. Gestão. Negócios.

**COGNITIVE DOMAIN TAXONOMY IN ACCOUNTING SCIENCE, MANAGEMENT
AND BUSINESS EDUCATION: systematic review, gaps and trends**

ABSTRACT

This study aims to map scientific production in international journals that are the basis of Scopus, on the taxonomy of the cognitive domain, in the area of Accounting Sciences, management and business. Through a systematic review, identifying gaps and trends in research. Regarding the methodological procedures, a bibliometric research was carried out in the Scopus database through the term bloom taxonomy, which limited the period from 1990 to 2020, returning a total of 25 works to be analyzed. The findings direct the gaps and trends for future research, themes involving the development of cognitive skills in the teaching and learning process from the perspective of Bloom's taxonomy, as well as ascertaining the affective domain that interferes in the decision-making process, as well as the insertion taxonomy in business.

Keywords: Bloom's taxonomy. Bibliometry. Accounting. Management. Business.

1 INTRODUÇÃO

O processo de globalização econômica e os avanços tecnológicos provocam mudanças na sociedade. Assim, ocorre com a contabilidade, que procura está sempre em simetria com as normas contábeis pelo mundo, ocasionando transformações no processo de ensino e aprendizagem de seus cursos superiores.

Neste sentido, o ensino superior insere-se nessa vertente com a finalidade de passar o conhecimento requerido para o desenvolvimento do saber, em busca da aprendizagem significativa, proporcionado melhorias de condições de vida e de trabalho para os discentes. Nessa perspectiva, as instituições de ensino vêm se modificando quanto aos seus métodos de ensinar, aprender e conhecer, buscando novas formas curriculares de organização e meios diferenciados para se trabalhar em sala, facilitando uma aprendizagem significativa (MARIN, 2010).

De Jesus e Lima Filho (2014) afirmam que no âmbito do ensino aplicado ao estudante de contabilidade, as Instituições de Ensino Superior (IES), devem proporcionar ao aluno a oportunidade de ingressar no mercado de trabalho por meio da qualidade da aprendizagem, bem como de habilidades intelectuais e emocionais que são desenvolvidas dentro do ambiente acadêmico, onde estas são essenciais para a continuação do aprendizado para toda vida, ou seja, significativo.

Destaca-se o papel do professor, intermediador na passagem do conhecimento, definindo os objetivos almejados quanto á aprendizagem, levando os discentes a desenvolverem competências, valores e habilidades requeridas na capacitação profissional e pessoal (DE JESUS; LIMA FILHO, 2014). Pereira e Silva (2018) complementam afirmando que os profissionais de contabilidade

RAMALHO, Keliane de Melo. COSTA, et all. **Taxonomia do domínio cognitivo no ensino de ciências contábeis, gestão e negócios:** revisão sistemática, lacunas e tendências. Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, V.16, nº 2, p.28-51. TRI II 2022. ISSN 1980-7031.

precisam ter habilidades técnicas, funcionais, pessoais, interpessoais, de comunicação, intelectual, organizacional, bem como o gerenciamento de negócios.

Originando-se no professor, bem como no aluno, a vontade e o desempenho, nessa relação de ensino e aprendizagem na educação contábil. Nesse contexto, entre as ferramentas existentes que simplifica esse processo é a taxonomia de Bloom (1956), o qual compreende uma teoria de aprendizagem que se desdobra em três domínios: cognitivo, psicomotor e afetivo, que busca o auxílio do planejamento, esquematizando e controlando os propósitos da aprendizagem.

Para a conjuntura dessa pesquisa adotou-se somente o domínio cognitivo, pois está ligado a relação do domínio de um conhecimento, em obter novas informações, o aprender, para a evolução de habilidades, atitudes e o desenvolvimento intelectual, que após a convergência das normas internacionais tem-se uma atenção voltada para a cobrança aos profissionais contábeis em desenvolver essas competências (ARANTES, 2019).

Aliada com a reestruturação da taxonomia de Bloom, revisada por Anderson e Krathwoh (2001), em que está coloca os objetivos da aprendizagem de forma hierárquica, dividindo-as em seis classes: lembrar, entender, aplicar, analisar, avaliar e criar, em que para se obter bons resultados é necessário ter passado pela categoria anterior, pelo fato das habilidades necessárias que foram adquiridas nas fases anteriores, com o objetivo principal que alcançar a classe de maior nível: criar. Assim, sendo possível destacar o nível de domínio cognitivo do aprendiz através dessa hierarquia (ESKRIDGE, 2010; GATZEN; PAPE; RUFFERT, 2007).

Nesse contexto, torna-se necessário o aprimoramento, adaptação e a prática da aprendizagem no ensino de contabilidade, pois dessa forma os profissionais contábeis têm uma melhor formação, sendo possíveis questionamentos do desempenho desse aluno, o nível de comprometimento com o ensino e a aprendizagem. Com base nesse contexto, tem-se a seguinte problemática de pesquisa: quais as lacunas e tendências encontradas nos artigos internacionais no contexto da taxonomia do domínio cognitivo no ensino de ciências contábeis, gestão e negócios? Assim, o objetivo geral dessa pesquisa é diagnosticar lacunas e tendências encontradas nos artigos internacionais no contexto da taxonomia do domínio cognitivo no ensino de ciências contábeis, gestão e negócios.

Além dessa pesquisa, a taxonomia do domínio cognitivo foi objeto de estudo de outros pesquisadores como: Defaveri, Baldissera e Silva (2019) pesquisaram através de uma pesquisa bibliométrica a temática sobre a taxonomia de Bloom, obtendo com o resultado que esse tema ainda é pouco aplicado no ambiente empresarial; Pereira e Silva (2018), que em seu estudo observaram as habilidades intelectuais que a aprendizagem cooperativa pode proporcionar aos discentes de Ciências

RAMALHO, Keliane de Melo. COSTA, et all. **Taxonomia do domínio cognitivo no ensino de ciências contábeis, gestão e negócios**: revisão sistemática, lacunas e tendências. Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, V.16, nº 2, p.28-51. TRI II 2022. ISSN 1980-7031.

Contábeis através da taxonomia de Bloom; e Pinto (2015), em seu artigo retrata a eficiência dos métodos de ensino utilizados por uma instituição de nível superior para a aprendizagem embasada na taxonomia de Bloom.

A justificativa dessa pesquisa se dá devido às constantes mudanças no ensino e na aprendizagem de Ciências Contábeis, bem como pelo crescimento de pesquisas que estão sendo desenvolvidas relacionando a utilização da taxonomia de Bloom no processo de ensino e aprendizagem na área contábil (DAVIDSON; BALDWIN, 2005). Destarte, contribuindo de forma significativa com informações para os futuros pesquisadores dessa área, através da evidência das pesquisas internacionais de maior destaque, de forma que auxilie os mesmos no contexto da área contábil, bem como possibilitando um melhoramento no ensino brasileiro, especificamente na educação contábil (DEFAVERI; BALDISSERA; SILVA, 2019).

A estrutura dessa pesquisa está organizada em cinco seções, iniciando com essa introdução, contextualizando aspectos relacionados ao tema. Em seguida, apresenta-se conceitualmente pontos relevantes sobre o processo de ensino e aprendizagem em Ciências Contábeis, a taxonomia de Bloom, a taxonomia revisada de Bloom e estudos anteriores que trazem essa mesma linha de pesquisa. Na sequência, os procedimentos metodológicos adotados para atender ao objetivo. Após, os resultados e discussões com a análise dos dados e considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesse tópico buscou-se delinear um arcabouço teórico para fundamentar e suportar os achados dessa pesquisa, bem como promover análises e comparações na revisão da literatura, assim discorreu-se sobre o processo de ensino e aprendizagem em ciências contábeis, taxonomia do domínio cognitivo e taxonomia revisada de Bloom.

2.1 PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Pereira e Silva (2018) destacam que para se alcançar a aprendizagem, vai depender do processo e principalmente da relevância de como cada indivíduo busca adquirir o conhecimento, onde

RAMALHO, Keliane de Melo. COSTA, et all. **Taxonomia do domínio cognitivo no ensino de ciências contábeis, gestão e negócios:** revisão sistemática, lacunas e tendências. Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, V.16, nº 2, p.28-51. TRI II 2022. ISSN 1980-7031.

este vai ter influência do estilo individual de aprendizagem e da metodologia de ensino que o docente venha a utilizar vai contribuir sobre a formação das habilidades do indivíduo.

Dispondo que uma das eminentes dificuldades do aluno é conseguir entender o conteúdo a ele exposto, o professor é fundamental na instrução e na construção do conhecimento adquirido pelo discente, pois este é o intermediador da formulação de conceitos, entendimento das normas contábeis e leis aplicadas a área. Para De Jesus e Lima Filho (2014), através de uma metodologia de ensino organizada e com sequência lógica dos conteúdos na visão do professor esta proporciona um resultado ao qual é associado ao processo de ensino e aprendizagem, pois para o conhecimento se desenvolver depende que se tenha uma interação entre o aluno e o elemento a ser aprendido, havendo a identificação do aprendiz com a metodologia de ensino empregada, demonstrando resultados positivos (PINTO, 2015).

Tratando-se do estudante de Ciências Contábeis, é necessário o desenvolvimento de habilidades e competências na nova atuação da profissão, bem como agregar os conhecimentos práticos e teóricos, devido ao fato das mudanças constatadas que ocorrem no âmbito da contabilidade, como a adoção das normas internacionais no Brasil, que provocam mudanças não só na atividade profissional, mas também, na forma como se ensina e como se aprende (SLOMSKI *et al.*, 2010; REIS *et al.*, 2015). Percebe-se que é atribuindo ao aluno o posicionamento de destaque no processo de ensino e aprendizagem. Portanto, sendo necessário utilizar-se de mecanismos, como a taxonomia de Bloom, para identificar e atestar a compreensão do discente em relação a determinados conteúdos já vistos e se estes alcançaram resultados satisfatórios (KRAU, 2011; PATRUS *et al.*, 2012).

2.2 TAXONOMIA DO DOMÍNIO COGNITIVO

Este método busca classificar em perspectivas quanto ao entendimento do aluno, dispostas em níveis hierárquicos cognitivos, surgiu na década 50, onde foi desenvolvido por Benjamin S. Bloom que coordenou esse projeto juntamente com outros pesquisadores de várias universidades, surgiu devido à necessidade de simplificar, observar o conhecimento e o desenvolvimento do aluno, bem como seu aprendizado (DE JESUS; LIMA FILHO, 2014).

Na educação essa ferramenta se diferencia, pois, auxilia os docentes, incentivando estes a utilizarem o meio mais lógico e de forma organizada, por meios diferenciados, com o intuito de fazer que o aluno alcance as habilidades do nível simples ao de maior complexidade, uma vez que vai

RAMALHO, Keliane de Melo. COSTA, et all. **Taxonomia do domínio cognitivo no ensino de ciências contábeis, gestão e negócios: revisão sistemática, lacunas e tendências.** Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, V.16, nº 2, p.28-51. TRI II 2022. ISSN 1980-7031.

demandar que este tenha conseguido adquirir o conhecimento dos níveis anteriores para passar para próximo nível. Possibilitando a organização hierárquica dos níveis de complexidade dos objetivos educacionais, promovendo competências fundamentais para o discente (BLOOM, 1956; CARDOSO, 2015).

Segundo De Jesus e Lima Filho (2014), Bloom dispôs os objetivos educacionais em: domínio afetivo, domínio psicomotor e domínio cognitivo. Em que, o domínio afetivo está voltado para as emoções, sentimentos, comportamento, possuindo categorias com níveis que necessitam ser corrigidos, são elas: receptividade, resposta, valorização, organização, e caracterização. O domínio psicomotor que está relacionado as habilidades psicomotoras, especificamente, as físicas. Já o domínio cognitivo tem como finalidade promover o que se aprendeu, através da resolução de um problema, como por exemplo conforme o aluno vai conhecendo um conteúdo, o mesmo consegue compreendê-lo, organizá-lo, recordá-lo e associar este a conteúdos que se aprendeu em um momento antes, ou seja, a capacidade de interpretação, pensamento crítico e memorização.

Consequente, a equipe criou uma estrutura de termos, sendo eles: conhecimento, compreensão, aplicação, análise, síntese e avaliação. Em que, para se alcançar o nível intelectual de maior complexidade é necessário o conhecimento do nível anterior adquirido, de forma que as categorias simples dará o suporte necessário para as mais complexas, tendo potencial para se chegar a categoria desejada: a avaliação, adquirindo as habilidades cognitivas necessárias (SANTANA JUNIOR; PEREIRA; LOPES, 2008).

Para cada um desses objetivos educacionais, Bloom (1956) estabeleceu na categoria conhecimento (nível baixo) a competência de lembrar significativamente o conteúdo antes exposto de forma fidedigna como, por exemplo: teorias, procedimentos, datas, métodos. Classificando através de verbos como: reproduzir, recordar, distinguir, memorizar, reconhecer. Enquanto na categoria avaliação (nível alto de dificuldade), que é quando o indivíduo adquiriu a habilidade de fazer julgamento do conhecimento, avaliando através de fundamentos devidamente estabelecidos. Categorizando com os respectivos verbos: avaliar, criticar, concluir, julgar, explicar, validar, entre outros.

Belhot e Feraz (2010) e Lacerda (2017) destacam que embora todos os três domínios tenham sido estudados de forma aprofundada e realizada as devidas divulgações, porém o que se sobressaiu foi o domínio cognitivo, sendo este utilizado por educadores para dá apoio aos planejamentos, avaliações, currículos e definirem estratégias. Logo, a taxonomia de Bloom pode atender de forma relevante os objetivos educacionais. No entanto, com a ânsia dos correntes paradigmas no ensino e

RAMALHO, Keliane de Melo. COSTA, et all. **Taxonomia do domínio cognitivo no ensino de ciências contábeis, gestão e negócios: revisão sistemática, lacunas e tendências.** Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, V.16, nº 2, p.28-51. TRI II 2022. ISSN 1980-7031.

aprendizagem, em 2001 houve uma reformulação na taxonomia dos objetivos educacionais, em que os verbos sofreram readaptações para suprir as limitações deixadas na primeira versão (KRAU, 2011; PATRUS *et al.*, 2012).

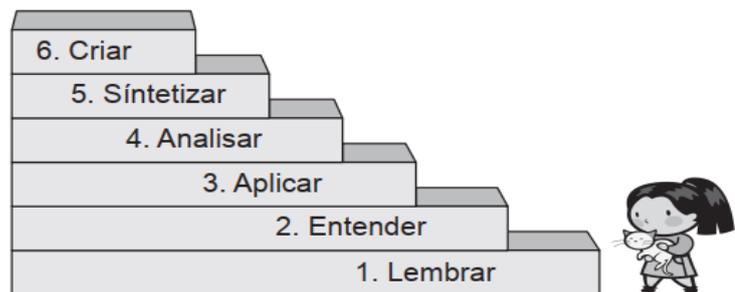
2.3 TAXONOMIA REVISADA DE BLOOM

A taxonomia revisada de Bloom (TRB) surgiu em 2001, desta vez estando a frente do projeto Krathwoh, em que fez parte como colaborador do projeto inicial da taxonomia de Bloom. 46 anos depois foi divulgada através de um estudo publicado, denominado: '*A taxonomy for learning, teaching and assessing: a revision of Bloom's taxonomy for educational objectives*', a revisão da taxonomia original de Bloom desenvolvida por Anderson e Krathwoh (2001). Uma vez que, deu-se devido à influência das ascensões psicopedagógicas e das tecnologias, bem como da necessidade de adequação aos novos conceitos e objetivos agregados ao âmbito educacional, no que diz respeito ao processo de ensino e aprendizagem (ANDERSON; KRATHWOH, 2001; FERAZ; BELHOT, 2010; PATRUS *et al.*, 2012).

De Jesus e Lima Filho (2014) dizem que embora (revisada) a taxonomia de Bloom não perdeu a categorização das habilidades cognitivas dispostas nas 6 classes por verbos, também possuindo os objetivos de aprendizagem de forma hierárquica, que vai da categoria considerada simples para a de máxima complicação, porém conceitualmente ao separar o conhecimento do processo cognitivo houve modificações.

Os pesquisadores concluíram que normalmente os objetivos só mostravam o que é ensinado que o aluno aprenda, buscando o que se pode realizar com o conhecimento adquirido, os pesquisadores concluíram que era necessário separar em dimensões distintas os e substantivos, sendo pertencente as perspectivas cognitivas e a sustentação da dimensão do conhecimento (conteúdo), respectivamente, essa foi a mais notável modificação na estrutura da TRB (DE JESUS; LIMA FILHO, 2014). A Figura 01 demonstra como ficou a estrutura domínio cognitivo da TRB.

Figura 01 – Estrutura do domínio cognitivo da taxonomia revisada de Bloom



Fonte: Belhot e Feraz (2010).

Observa-se que as categorias receberam novas nomeações, bem como a ordem de duas foi trocada. A classe antes denominada conhecimento passando a ser chamada de lembrar, ressalta-se que os verbos pertencentes as categorias agora estão no gerúndio, nessa são: reconhecendo e reproduzindo; com o intuito de estabelecer a ideia de recolher e reproduzir o conteúdo, uma vez que é preciso para recolher, haver a distinção e a seleção da informação, quanto a recordar ou reproduzir está elencado a procura pela informação que tem uma relevância e que foi memorizada (FERAZ; BELHOT, 2010; RODRIGUES; SANTOS, 2013).

Ainda na perspectiva de Feraz e Belhot (2010), Rodrigues e Santos (2013), e para Krathwoh (2002), compreensão agora renomeada para entender pois, no decorrer do estudo os pesquisadores viram que para os docentes (compreensão) tinha o significado de entender e sintetizar. Assim, estando relacionado ao conhecimento prévio assimilado e um novo, através de conexões entre estes, uma vez que, com suas palavras o educando consiga entender e reproduzir a informação. Pertencendo os seguintes verbos a essa categoria: interpretando, explicando, inferindo entre outros.

Já para a classe aplicação, se atribuiu aplicar, com os verbos: executando e implementando. Estando relacionada com o momento de quando o aprendiz precisa empregar em uma situação nova o conhecimento ou procedimentos, devendo este saber quais abstrações necessitará aplicar sem que haja sugestões como deve proceder (BELHOT; FERRAZ, 2010; BAVISKAR, 2007; KRATHWOHL, 2002; LORD; STARR; MANARIS; STALVEY, 2008; SWART, 2010).

Para o quarto nível que anteriormente era análise, nomeada de analisar, consiste na relação do indivíduo saber separar as informações pertinentes das menos impertinentes, ou seja, ser capaz de separar a informação, uma vez que exista o entendimento das inter-relações existentes entres elas, bem como essas em sua totalidade, envolvendo também a forma de organização que se dá. Representada pelos verbos: diferenciando, atribuindo, organizando, concluindo (BELHOT; FERRAZ, 2010; KRATHWOHL, 2002; LORD; BAVISKAR, 2007; STARR; MANARIS;

RAMALHO, Keliane de Melo. COSTA, et all. **Taxonomia do domínio cognitivo no ensino de ciências contábeis, gestão e negócios: revisão sistemática, lacunas e tendências.** Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, V.16, nº 2, p.28-51. TRI II 2022. ISSN 1980-7031.

STALVEY, 2008; SWART, 2010). Na penúltima categoria que anterior era disposta como a última (avaliação), renomearam como avaliar, que relacionada a capacidade de julgamentos respaldados em padrões de eficiência e eficácia como, por exemplo em: critérios e normas. Recebendo os seguintes verbos: checando e criticando (ANDERSON; KRATHWOH, 2001; BELHOT; FERRAZ, 2010; RODRIGUES; SANTOS, 2013).

De Jesus e Lima Filho (2014), Rodrigues e Santos (2013), Belhot e Ferraz (2010) observaram que em uma ordem invertida com a categoria 'avaliação', criar (anteriormente caracterizada de síntese), é atribuído os propositivos verbos: generalizando, planejando e produzindo. Envolve o desenvolvimento de competências para a construção de novas visões, soluções e estrutura, através do conhecimento e habilidades prévias obtidas, por intermédio da assimilação da interdisciplinaridade e interdependência. Assim sendo, o desdobramento de ideias excêntricas para reorganizar os elementos para criar.

Diante do exposto, percebe-se que a TRB atende ao contexto do ensino e aprendizagem dos dias atuais, não diferindo nos cursos de Ciências Contábeis, que por sua vez as disciplinas requerem dos discentes processos cognitivos distintos. Estudos foram desenvolvidos nessa temática para identificar o aprendizado dos alunos de contabilidade.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Perante a necessidade de descrever o delineamento dos métodos e procedimentos aplicados para a produção dessa pesquisa, com o intuito de atender ao objetivo, se caracteriza como uma pesquisa bibliométrica, essa modalidade de estudo tem como objetivo demonstrar os aspectos das pesquisas científicas de uma determinada temática. Essa tipologia de estudo conquistou um espaço notório no ambiente acadêmico, destacando-se pela contribuição da fundamentação teórica e metodologias de pesquisas utilizadas em outros estudos, contribuindo através da união de informações, permitindo que pesquisadores que se interessem pela temática venham utilizar a estratificação dos dados, assim, apresentado caminhos que venham delinear novas pesquisas (BARBOSA; QUINTANA; MACHADO, 2011; PIMENTA *et al.*, 2017).

O universo a ser pesquisado é constituído pela produção científica em periódicos internacionais que estão na base da *Scopus*, sobre a taxonomia do domínio cognitivo, na área de Ciências Contábeis, gestão e negócios, a coleta ocorreu no período de setembro de 2020, tendo como

RAMALHO, Keliane de Melo. COSTA, et all. **Taxonomia do domínio cognitivo no ensino de ciências contábeis, gestão e negócios**: revisão sistemática, lacunas e tendências. Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, V.16, nº 2, p.28-51. TRI II 2022. ISSN 1980-7031.

espaço temporal de coleta entre os anos 1990 a 2020, dessa forma, remete-se a 30 anos e com relação ao tempo caracteriza-se como uma pesquisa longitudinal.

Quanto aos procedimentos empregados para o aperfeiçoamento da amostra, realizaram-se os seguintes passos: a palavra-chave utilizada no critério de busca foi “*Bloom taxonomy*”. Foi escolhido somente os estudos para fazerem parte da amostra os que tinham a palavra-chave mencionada. Em que, inicialmente a busca se deu através da palavra-chave, em que se obteve 330 resultados (sem realizar uma diferenciação de área ou propriedade de estudo), posteriormente selecionaram-se somente os estudos classificados como: *article*, *conference paper*, *book chapter* e *review* e por fim, limitou-se um filtro que considerou as subáreas: *business*, *management and accounting* e *economics*, *econometricis and finance*, áreas afins da contabilidade, obtendo-se um total de 25 estudos que fazem parte da amostra dessa pesquisa.

Para uma melhor análise dos dados, optou-se por dividir essa análise em dois tópicos: análise bibliométrica e para além da bibliometria. Nos resultados da análise bibliométrica foi utilizado os dados fidedignos que a base da *Scopus* forneceu, através de uma ferramenta da própria base chamada de: ‘analisar resultados’, com o objetivo de expor o tratamento desses resultados de forma mais compreensível, os mesmos foram inseridos no *Microsoft Excel*®. Por fim, na análise da parte: para além da bibliometria utilizou-se o *Wordart*, para construir uma *Word Cloud* (nuvem de palavras) com os títulos dos 10 artigos mais citados segundo a *Scopus* e a tradução destes para identificar a metodologia dos estudos, lacunas e tendências.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

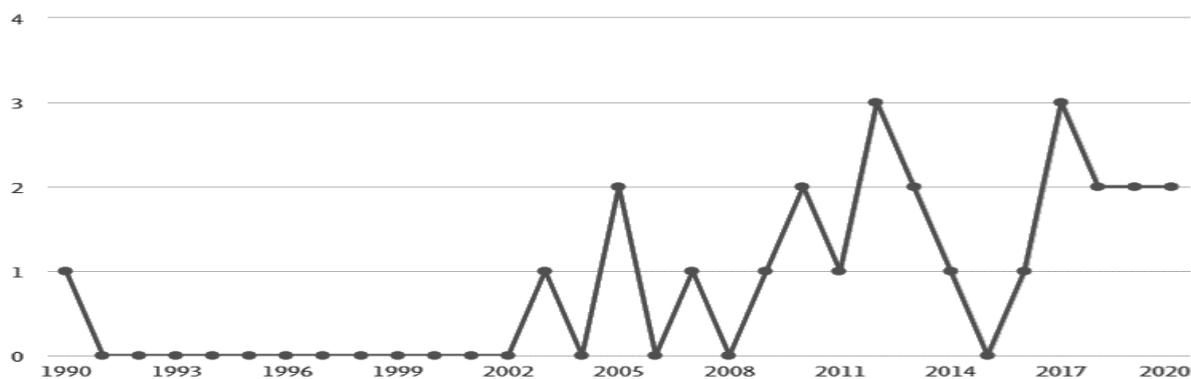
Para a apresentação dos resultados realizou-se uma seleção dos artigos, dois tópicos denominados: análise bibliométrica (considerados 25 artigos participantes da amostra) e para além da bibliometria (optou-se por analisar os artigos 10 artigos mais citados conforme a base de dados da *Scopus*), em que se realizou a análise através da leitura dos artigos.

4.1 ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA

A primeira análise visa identificar a quantidade de publicações científicas internacionais entre o período de 1990 a 2020 sobre a temática (taxonomia de Bloom) na área de contabilidade, gestão e

negócios. Constatou-se que nos anos mais proeminentes de publicação se deu entre os anos de 2012 e 2017 (Gráfico 1).

Gráfico 1 – Quantidade das publicações com o tema taxonomia de Bloom (1990 a 2020)



Fonte: dados da pesquisa (2020).

Tendo em vista que os estudos se concentraram a partir de 2010, obtendo os anos de 2012 e 2017 com maior período de publicação, com um quantitativo de 24% (6 artigos) da produção dentre os 25 artigos publicados no período. Cabe destacar que o ano de 2012 foi o mais proeminente da produção científica envolvendo a taxonomia de Bloom e seus objetivos educacionais para medir o nível de conhecimento dos discentes e como forma de avaliação dos cursos (WANG, 2012; ROMANOV *et al.*, 2012; ALI *et al.*, 2012); estudos envolvendo a gestão, em que as habilidades de liderança estratégica estão vinculadas aos seis níveis da taxonomia de Bloom (SARFRAZ, 2017); estudos de caso empregados como estratégia de aprendizagem sob a perspectiva da taxonomia revisada de Bloom (NKHOMA *et al.*, 2017); quanto a parte de gestão e negócios a liderança deve ser vista como um forte elemento estratégico em que a taxonomia de Bloom entra auxiliando esse pensamento nas organizações (EMERALD PUBLISHING LIMITED, 2017).

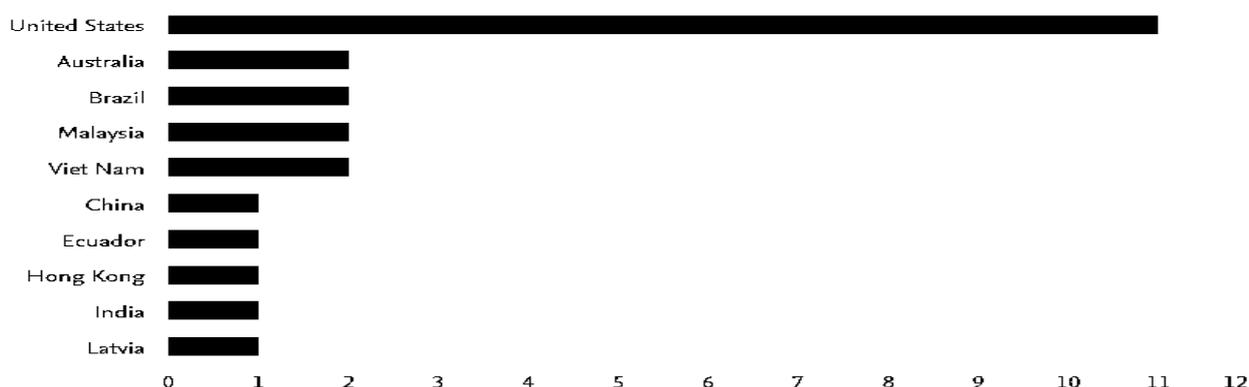
É notório que as pesquisas nessa temática ainda são incipientes de acordo com Defaveri, Baldissera e Silva (2019), mesmo a taxonomia de Bloom surgindo em 1956, somente em 1990 de acordo com os dados da pesquisa (Gráfico 01), houve uma publicação na área do ensino de ética empresarial, que procurou investigar o comportamento dos educados nos três níveis da taxonomia de Bloom. Essa inserção da taxonomia na ciência contábil e negócios se deu pela necessidade de adequação das metodologias de ensino aplicadas com a adoção das *IFRS*, onde se buscou uma harmonização nos currículos (SLOMSKI *et al.*, 2010; REEVES, 1990).

RAMALHO, Keliane de Melo. COSTA, et all. **Taxonomia do domínio cognitivo no ensino de ciências contábeis, gestão e negócios:** revisão sistemática, lacunas e tendências. Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, V.16, nº 2, p.28-51. TRI II 2022. ISSN 1980-7031.

Já, no que diz respeito as instituições com maior número de publicações vinculados aos autores que correspondem a amostra, ressaltam-se as instituições: *RMIT University* ou também conhecida como *Royal Melbourne Institute of Technology* (localizada em *Melbourne, Austrália*), *RMIT University Vietnam* (uma filial da *Royal Melbourne Institute of Technology no Vietnã*) que tiveram o maior número de publicações, representando 33,33% da amostra, com duas publicações cada instituição, quanto a temática no período de análise dessa pesquisa. Sendo assim, as demais universidades evidenciaram apenas uma publicação na área.

Em relação aos países que mais publicaram trabalhos sobre a taxonomia de Bloom nas áreas de negócios, gestão e contabilidade, tem-se o Gráfico 2, no qual se sobressai os Estados Unidos, concluindo-se que este é o país que possui mais autores que estão pesquisando na área. De acordo com o Gráfico 2:

Gráfico 2 - Quantidade de publicações de artigos por país de origem das instituições de vínculo dos autores



Fonte: dados da pesquisa (2020).

Na análise do gráfico 2, destaca-se, os Estados Unidos com o número mais representativo, com onze artigos publicados, já: Austrália, Brasil, Malásia e Vietnã, ambos ocupando a mesma posição, com dois artigos publicados, os demais países (China, Equador, Hong Kong, Índia e Letônia) obtiveram somente um artigo publicado no período de análise desse estudo. Quanto ao tipo de trabalhos publicados sobre a taxonomia de Bloom na área de contabilidade, gestão e negócios, que foram obtidos na base da *Scopus* e no período de análise dessa pesquisa, tem-se a Tabela 1:

Tabela 1 – Tipo de trabalhos publicados no período de 1990 a 2020 na *Scopus* sobre a temática

Tipo de Trabalho	Quantidade
------------------	------------

RAMALHO, Keliane de Melo. COSTA, et all. **Taxonomia do domínio cognitivo no ensino de ciências contábeis, gestão e negócios:** revisão sistemática, lacunas e tendências. Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, V.16, nº 2, p.28-51. TRI II 2022. ISSN 1980-7031.

Artigo completo	18
Artigo de revisão	1
Capítulo de livro	1
Artigos publicados em eventos	5
Total	25

Fonte: dados da pesquisa (2020).

Conforme pode ser destacado através dos dados da tabela 1, estão entre os trabalhos mais produzidos: artigos completos, que representam um quantitativo de 72,0% do total da amostra, vindo em seguida trabalhos publicados em eventos, equivalendo a 20,0% do conjunto da amostra, e ocupando a mesma posição, artigo de revisão e capítulo de livro, correspondendo cada um, a 4,0% da amostra.

Entre os autores que mais publicaram sobre a temática no período de 1990 a 2020 na base da *Scopus*, destacam-se os três que mais publicaram: Lam, Lau e Richardson, representando 46,15% da amostra (de um total de 13). Tri Khai Lam é um dos autores com mais destaque de publicação (duas especificamente), possui doutorado, sua linha de pesquisa na dissertação está na área de gestão da informação e comportamento do consumidor, atuou como professor de estudos na área de gestão de negócios, possui experiência com pesquisas principalmente com ênfase na área de ensino e aprendizagem, gestão e negócios. Atuou na *Marviews Co. Ltd.*, *Standard Chartered Bank - Filial HCMC*, *Rohto-Mentholatum (Vietnã)*, *Cathay Life Insurance Vietnam*, atualmente é professor na escola de negócios: *the University of Queensland Australia*, campus de Santa Lúcia, possui publicações com qualis reconhecidos, como pela *ERA Journal Rankings*, *ABDC Journal Quality List*, *Research Journal of Applied Finance* e *EconLit da American Economic Association* (ROYAL MELBOURNE INSTITUTE OF TECHNOLOGY UNIVERSITY, 2020).

Kwok Hung Lau (com duas publicações), atualmente está atuando como professor sênior da *RMIT University* na Austrália é bacharel em Administração de empresas e negócios pela Universidade Pública de Hong Kong, tem uma MBA pela *Charles Darwin University*, membro da Instituição credenciada de contadores de gerenciamento, foi diretor-executivo da *Neptune Group Ltd.*, costuma pesquisar na área de treinamento de pessoas, aprendizagem, planejamento e gestão, possui publicações em revistas acadêmicas incluindo *Meio Ambiente e Planejamento: planejamento e Design*, transação em GIS, *Jornal Internacional de Economia da produção e gestão da cadeia de abastecimento: An International Journal e International Journal of Physical Distribution and Logistics Management* (ROYAL MELBOURNE INSTITUTE OF TECHNOLOGY UNIVERSITY, 2020).

RAMALHO, Keliane de Melo. COSTA, et all. **Taxonomia do domínio cognitivo no ensino de ciências contábeis, gestão e negócios:** revisão sistemática, lacunas e tendências. Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, V.16, nº 2, p.28-51. TRI II 2022. ISSN 1980-7031.

Já Joan Richardson (com duas publicações), é professora da *RMIT University Australia*, diretora adjunta de aprendizagem e ensino da *School of Business Information Tecnologia e Logística (SBITL)*, possui PhD em que seu estudo tem como tema: “um episódio de mudança em um ambiente de ensino superior contemporâneo”, é responsável pelo setor de supervisão de pesquisa, faz parte do projeto de pesquisa narrativas de resiliência digital, com publicações que envolvem a temática de educação, ensino e aprendizagem baseado em tecnologia inovadora (ROYAL MELBOURNE INSTITUTE OF TECHNOLOGY UNIVERSITY, 2020).

Com relação aos periódicos com maiores publicações constatou-se que não há uma concentração de publicações de um periódico específico, levando em consideração o período de análise, cada periódico publicou apenas um artigo dentro dessa temática de pesquisa. Por conseguinte, no Quadro 1, apresenta-se os 10 artigos que foram mais citados, diante dos dados que a *Scopus* trouxe como evidente, ressaltando o título dos artigos publicados, autores, ano, quantidade de vezes que esses artigos foram citados de acordo com a *Scopus*.

Quadro 1 - Top 10 das publicações mais citadas.

	Título dos artigos	Autores	Ano	Citações na Scopus
1	O pensamento crítico na sala de aula de gestão: a taxonomia de Bloom como ferramenta de aprendizagem.	Athanassiou, Mcnett, e Harvey	2003	87
2	Usando a taxonomia de Bloom para ensinar sustentabilidade em vários contextos.	Pappas, Pierrakos e Nagel	2013	76
3	Taxonomia de Bloom: Revisão teórica e apresentação das adequações do instrumento para definição de objetivos instrucionais.	Ferraz e Belhot	2010	38
4	Uma avaliação do e-Learning com base na taxonomia de Bloom: um estudo exploratório.	Halawi, McCarthy e Pires	2009	37
5	Uma aplicação da taxonomia de Bloom ao ensino de ética empresarial.	Reeves	1990	33
6	Desenvolvimento de objetivos de aprendizagem para ética contábil usando a taxonomia de Bloom.	Kidwell, Fisher, Braun e Swanson	2013	20
7	Projetando o curso de sistemas de suporte à decisão com base em planilhas: uma aplicação da taxonomia de Bloom.	Tyran	2010	13
8	Desdobrando a taxonomia de Bloom revisada: desenvolvendo atividades de aprendizagem baseadas em casos.	Nkhoma, Lam, Sriratanaviriyakul, Kam e Lau	2017	8
9	De olho no Gemba: usando vídeos criados por alunos e a taxonomia de Bloom revisada para ensinar gerenciamento enxuto.	Marley	2014	8
10	Desenvolvimento de liderança estratégica: simplificado com a taxonomia de Bloom.	Sarfraz.	2017	5
Total de citações				325

Fonte: dados da pesquisa (2020).

RAMALHO, Keliane de Melo. COSTA, et all. **Taxonomia do domínio cognitivo no ensino de ciências contábeis, gestão e negócios: revisão sistemática, lacunas e tendências.** Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, V.16, nº 2, p.28-51. TRI II 2022. ISSN 1980-7031.

Como percebido o estudo de Athanassiou, Mcnett, e Harvey (2003) foi o mais citado, o estudo foi publicado no periódico *Journal of Management Education*, o trabalho buscou analisar o desempenho dos discentes no curso de educação gerencial na conjuntura do domínio cognitivo e suas seis classes de nível de conhecimento, com o processo de ensino focado no aluno, dessa forma, utilizando a taxonomia de Bloom como ferramenta de aprendizagem. Dentre os achados da pesquisa, os autores observaram que as turmas submetidas a utilização da taxonomia de Bloom, houve uma propensão a níveis altos nas classes e com ênfase na ferramenta como método de ensino, constatou-se que os alunos evoluíam de forma positiva em seu pensamento crítico, bem como o desenvolvimento de habilidades, servindo como meio de auto, avaliação para o aprendiz. Perante o exposto, infere-se que o estudo foi citado por diversas vezes por fornecer um detalhamento de como se deu a pesquisa, principalmente na parte da aplicação do processo metodológico e seu arcabouço teórico, dessa forma, orientam estudos futuros (ATHANASSIOU; MCNETT; HARVEY, 2003).

Para Defaveri e Baldissera (2019), esses estudos mostram que a taxonomia de Bloom ainda é pouco utilizada na área de contabilidade, gestão e negócios, mas também denotam que há um crescimento em relação ao reconhecimento e o uso dessas metodologias, consideradas novas na aplicação do ensino contábil. Em seguida, para além da bibliometria foram utilizados como base os 10 artigos mais citados segundo a base *Scopus*, para identificar e destacar os procedimentos metodológicos adotados nos artigos, assim como as lacunas e tendências de pesquisa, que fornecem evidências para o desenvolvimento de futuros estudos.

4.2 PARA ALÉM DA BIBLIOMETRIA

Nessa seção, evidenciam-se as tipologias de pesquisa adotadas para a construção dos estudos mais citados, com o intuito de descrever essas abordagens utilizadas, bem como as lacunas e tendências, realizou-se também uma análise dos títulos desses artigos através da produção de uma nuvem de palavras, com a finalidade de demonstrar os descritores que mais se repetem (Figura 2).

RAMALHO, Keliane de Melo. COSTA, et all. **Taxonomia do domínio cognitivo no ensino de ciências contábeis, gestão e negócios: revisão sistemática, lacunas e tendências.** Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, V.16, nº 2, p.28-51. TRI II 2022. ISSN 1980-7031.

Kidwell, Fisher, Braun e Swanson (2013)	Descritiva	Levantamento	Qualitativo
Tyran (2010)	Descritiva	Levantamento	Quantitativo
Nkhoma <i>et al.</i> (2017)	Descritiva	Estudo de caso	Quantitativo
Marley (2014)	Descritiva	Levantamento	Qualitativo
Sarfraz (2017)	Descritiva	Levantamento	Qualitativo

Fonte: dados da pesquisa (2020).

Observa-se que as nomenclaturas utilizadas para descrever as tipologias e os métodos, podem ter uma pequena diferença ou até mesmo utilizando-se sinônimos, mas no final possuem o mesmo contexto e objetivo. É notório que quanto aos objetivos os autores adotam comumente a pesquisa descritiva, representando 70,0% dos artigos analisados, quanto aos procedimentos com o mesmo percentual, remete-se o levantamento como procedimento enfatizado na coleta dos dados.

Quanto ao problema de pesquisa, buscando um melhor aprofundamento e entendimento do comportamento dos indivíduos que fazem parte da amostra, utilizaram predominantemente a pesquisa qualitativa, havendo o emprego somente nos estudos de Athanassiou, Mcnett, e Harvey (2003); Halawi, McCarthy e Pires (2009), que também utilizaram em conjunto a pesquisa quantitativa. Em todos os estudos analisados a taxonomia de Bloom é utilizada para auxiliar o processo de ensino e aprendizagem dos discentes ou aprimoramento nos cursos.

Com relação às lacunas e tendências de pesquisa identificadas nos estudos analisados (10 artigos mais citados segundo a Scopus), estas são elucidadas no tópico a seguir e busca mostrar questionamentos que não foram estudados ou que não foram expostos totalmente, no qual Lugoboni (2017) diz que para se reconhecer uma lacuna de pesquisa é imprescindível realizar uma leitura profunda sobre o assunto que o pesquisador tenha pretensão em realizar uma pesquisa científica.

4.2.2 Lacunas e Tendências

Diante da leitura realizada nos artigos analisados, as lacunas encontradas no estudo de Athanassiou, Mcnett, e Harvey (2003), dizem respeito a conexão existente entre a educação gerencial e a taxonomia, pois com o auxílio da ferramenta pode-se resolver questões gerenciais complexas, que demandam um pensamento crítico do discente, e ilustra a necessidade de colocar o aluno como o responsável pelo aprendizado, ou seja, centralizar o processo de aprendizagem no aprendiz, estimulando assim um pensamento cognitivo. Para futuras pesquisas ainda discorrem a necessidade de se utilizar a taxonomia de Bloom para avaliação dos docentes, podendo contribuir

RAMALHO, Keliane de Melo. COSTA, et all. **Taxonomia do domínio cognitivo no ensino de ciências contábeis, gestão e negócios: revisão sistemática, lacunas e tendências.** Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, V.16, nº 2, p.28-51. TRI II 2022. ISSN 1980-7031.

significativamente para o aprimoramento do corpo docente. Observa-se que essa lacuna atualmente ainda se prevalece, sendo uma possibilidade para se estudar a taxonomia de Bloom no contexto da avaliação docente.

Pappas, Pierrakos e Nagel (2013), sugerem a aplicação da taxonomia de Bloom e seus objetivos educacionais para desenvolver o pensamento cognitivo da sustentabilidade em vários contextos, acrescentam a necessidade em pesquisas futuras de desenvolver estudos que possa identificar uma aplicação da sustentabilidade nas carreiras dos profissionais, inserindo em outras disciplinas o mesmo método e investigar também a sustentabilidade comunitária e no contexto social, abrindo uma discussão para pesquisas na área de contabilidade ambiental.

Já no estudo de Ferraz e Belhot (2010) foi identificada uma lacuna, onde os mesmos sugerem que se deve conduzir pesquisas para investigar estratégias de ensino que sejam mais adequadas a promover o conhecimento, habilidades e competências dos futuros profissionais que se formará, através de uma aprendizagem significativa e a taxonomia é vista como instrumento facilitador desse processo de aprendizagem. Para implementação em novas pesquisas a tendência é se utilizar a taxonomia revisada de Bloom, atendendo assim de forma satisfatória os objetivos dos educadores no contexto que se encontra o processo de aprendizagem.

Halawi, McCarthy e Pires (2009), recomendam que seja aplicado um modelo de *e-learning* tendo como base a taxonomia de Bloom, para ver quais são os fatores que influenciam a aprendizagem, com o intuito de averiguar se existe diferenças para a modalidade presencial ou a distância. Ao implementar um modelo que mede a eficácia da aproximação entre o discente e o docente promovendo uma aprendizagem mais significativa aliada as ferramentas tecnológicas estão sempre amplamente discutidas no meio acadêmico.

Reeves (1990), destaca que embora a taxonomia de Bloom não seja aplicada diretamente a área da ética nos negócios, o domínio cognitivo e afetivo da taxonomia são fatores relevantes que podem ser utilizados em qualquer curso ou disciplina, com o objetivo de observar o comportamento dos alunos nas disciplinas de ética. Assim, percebe-se há possibilidade de implementar a metodologia do estudo nas disciplinas de ética aplicada a contabilidade.

No estudo de Tyran (2010), identifica-se como lacuna por parte do próprio autor, que há uma dificuldade de aliar a teoria com a prática nos cursos ministrados de sistemas de apoio a decisão (especificamente nas planilhas de linguagem de programação), sendo difícil demonstrar aos alunos a aplicação dos conceitos vistos em sala de aula. Deste modo, a taxonomia oferece a possibilidade de suprir essas dificuldades, e para atender melhor os objetivos educacionais atuais, utilizar a taxonomia

RAMALHO, Keliane de Melo. COSTA, et all. **Taxonomia do domínio cognitivo no ensino de ciências contábeis, gestão e negócios**: revisão sistemática, lacunas e tendências. Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, V.16, nº 2, p.28-51. TRI II 2022. ISSN 1980-7031.

revisada que incorpora também um modelo bidimensional. Sendo este um cenário recorrente nos cursos de contabilidade, em que se pode utilizar a metodologia aplicada por Tyrant de forma adaptada para a contabilidade.

Para Nkhoma, Lam, Sriratanaviriyakul, Kam e Lau (2017) a dificuldade de se aplicar estudos de caso num curso de negócios, especificamente na disciplina de informática só foi possível quando se desenvolveu casos estruturados no domínio cognitivo de Bloom (revisada), no qual se apresentou de forma positiva sua implementação com os alunos, proporcionando um progresso das habilidades cognitivas, principalmente em relação à tomada de decisão. Destacam que para futuras pesquisas é interessante estar analisando a criação de conhecimento ou o compartilhamento deste que necessita ser estudado no processo, pois os estudos de caso instigam ao aprendiz a pensar numa solução para o problema lhe posto.

Já Marley (2014) traz a taxonomia revisada de Bloom como método de ensino para que os discentes do curso de negócios, tenham a oportunidade de chegar no nível mais alto da taxonomia 'criar', através da produção de palestras, vídeos, testes e simulações, sendo preciso estimular esse crescimento na taxonomia, pois através deste é como os alunos vão conseguir ter um contato com a tomada decisão, com a revisão de teorias de gestão aprendem de forma mais criativa. Deixa bem claro que essa metodologia de ensino é facilmente aplicada para outros cursos, sendo pertinente inserir em novos estudos a autoavaliação dos estudantes.

Por fim, o artigo de Sarfraz (2017) traz a complexidade dos gestores em promover o sucesso das organizações, em que a liderança estratégica é uma forte aliada, e quando associada com a taxonomia se preenche lacunas, já que se deve analisar todos os pontos que venham impactar a empresa, desde o processo pessoal ao organizacional para forma um líder mais capacitado. Não deixando de fora em outros estudos a observação do aprimoramento e a simplificação do progresso dos processos de liderança estratégica.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo teve como objetivo diagnosticar lacunas e tendências encontradas nos artigos internacionais no contexto da taxonomia do domínio cognitivo no ensino de ciências contábeis, gestão e negócios, especificamente a produção científica que está na base da *Scopus*. Pode-se afirmar que o mesmo foi atingindo pois, através da realização da revisão sistemática foi possível detectar as lacunas e tendências de pesquisa a respeito desses estudos.

RAMALHO, Keliane de Melo. COSTA, et all. **Taxonomia do domínio cognitivo no ensino de ciências contábeis, gestão e negócios: revisão sistemática, lacunas e tendências.** Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, V.16, nº 2, p.28-51. TRI II 2022. ISSN 1980-7031.

Essa pesquisa contribuiu para o meio acadêmico e a produção científica identificando-se as lacunas e tendências para futuras pesquisas, assim como no meio social, pois possibilita o acompanhamento e o aprimoramento do ensino e da aprendizagem das instituições públicas, por meio da observação de como se dá o processo da aprendizagem através de ferramentas como a taxonomia de Bloom.

A análise bibliométrica dos artigos demonstraram que apesar de a taxonomia ter sido apresentada em 1956, somente em 1990 que pesquisas na área dessa temática começaram a ser desenvolvidas, com apenas 1 publicação e em 2010 que os estudos se concentraram, com os anos de 2012 e 2017 com o maior quantitativo de publicações. Com relação ao país com maior número de publicações se tem os Estados Unidos. As universidades vinculadas aos autores que mais publicaram foram as instituições: *RMIT University* localizada em Melbourne (Austrália) e *RMIT University Vietnam* (uma filial). Identificou-se que os autores que mais publicaram sobre a temática no período de 1990 a 2020 na base da *Scopus* foram: Lam, Lau e Richardson, ambos com duas publicações nos periódicos: *Benchmarking: An International Journal* e *Education+ Training*. Quanto ao *top 10* dos artigos mais citados tem-se o estudo de Athanassiou, Mcnett, e Harvey, sendo o mais citado.

Com relação à tipologia e abordagens metodológicas utilizadas pelos artigos analisados, verificou-se que quanto aos objetivos e aos procedimentos os autores adotam comumente a pesquisa descritiva e levantamento (com o percentual de 70,0%) e quanto ao problema de pesquisa utilizaram predominantemente a pesquisa qualitativa, com exceção do estudo de Athanassiou, Mcnett, e Harvey (2003); Halawi, McCarthy e Pires (2009) que também utilizaram a abordagem quantitativa.

Quanto as principais lacunas e tendências identificadas, percebe-se que os estudos se concentram com a utilização da taxonomia de Bloom no âmbito educacional, principalmente para medir o nível de aprendizagem dos discentes, com ênfase para possíveis futuras pesquisas no ambiente organizacional para proporcionar melhores resultados (SARFRAZ, 2017), a utilização da taxonomia revisada de Bloom no ensino e aprendizagem aliada com as tecnologias (HALAWI; MCCARTHY; PIRES, 2009), para avaliação do docente com o objetivo de promover o aprimoramento (ATHANASSIOU; MCNETT; HARVEY, 2003), e como meio de autoavaliação do discente (MARLEY, 2014).

Dessa forma, como sugestão de futuros estudos acerca da taxonomia de Bloom na área de contabilidade, gestão e negócios, recomenda-se a utilização de outras bases, um maior corte temporal, que se realize uma busca das pesquisas brasileiras, pois se percebe que essa temática ainda está em estágios iniciais de estudo, já que em 30 anos só teve apenas 25 artigos publicados, principalmente

RAMALHO, Keliane de Melo. COSTA, et all. **Taxonomia do domínio cognitivo no ensino de ciências contábeis, gestão e negócios: revisão sistemática, lacunas e tendências.** Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, V.16, nº 2, p.28-51. TRI II 2022. ISSN 1980-7031.

na conjuntura voltada para o ensino, cabe destacar que pesquisas na área contábil, principalmente no meio organizacional são promissoras e precisam ser investigadas no meio acadêmico. Ainda se propõe que os resultados bibliométricos dessa pesquisa possa contribuir na investigação de pesquisas futuras. Embora os achados dessa pesquisa auxiliem no desenvolvimento de novos trabalhos, possui algumas limitações, já que se analisou somente os dados contidos na base da *Scopus* e um recorte temporal dos últimos 30 anos, assim, não se pode generalizar os resultados encontrados.

REFERÊNCIAS

ALI, W. Z. W.; LENG, E. Y.; MAHMUD, R.; BAKI, R. Computer Games Development Class with Appreciative Learning Approach: From the Perspective of Bloom's Taxonomy. **Pertanika Journal of Social Sciences and Humanities**, v. 20, n. 3, p. 645-668, 2012.

ANDERSON, L. W.; KRATHWOHL, D. R. **A taxonomy for learning, teaching and assessing: a revision of Bloom's taxonomy of educational objectives.** New York: Longman, 2001.

ARANTES, D. A. **Exame de suficiência contábil: Análise crítica do nível cognitivo na perspectiva da taxonomia de Bloom.** 2019. 115 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) - Universidade Federal de Uberlândia, Minas Gerais, 2019.

ATHANASSIOU, N.; MCNETT, J. M.; HARVEY, C. Critical thinking in the management classroom: Bloom's taxonomy as a learning tool. **Journal of Management Education**, v. 27, n. 5, p. 533-555, 2003.

BARBOSA, D. S.; QUINTANA, A. C.; MACHADO, D. G. Análise da Produção Científica sobre os fluxos de caixa e a demonstração dos fluxos de caixa: um estudo da Revista de Contabilidade e Finanças da Universidade de São Paulo, no período de 1989 a 2009. **Enfoque: Reflexão Contábil**, v. 30, n. 2, p. 52-66, 2011.

BELHOT, R.; FERRAZ, A. P. Taxonomia de Bloom: revisão teórica e apresentação das adequações do instrumento para definição de objetivos instrucionais. **Gest. & Prod.**, v. 17, n. 2, p. 421-431, 2010.

BLOOM, B. **Taxonomy of educational objectives: the classification of educational goals: handbook i, cognitive domain.** New York, Toronto: Longas, Green, 1956.

Como construir e melhorar as capacidades de liderança estratégica: a taxonomia de Bloom pode ajudar no desenvolvimento". **Emerald Publishing Limited**, v. 33, n. 4, p. 4-6. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/SD-01-2017-0010/full/html>.

CARDOSO, A. M. S. **Uso da taxonomia de Bloom para modelagem de processo produtivo no setor de serviços voltado à prática no ensino a distância.** 2015. 112 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2015.

RAMALHO, Keliane de Melo. COSTA, et all. **Taxonomia do domínio cognitivo no ensino de ciências contábeis, gestão e negócios: revisão sistemática, lacunas e tendências.** Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, V.16, nº 2, p.28-51. TRI II 2022. ISSN 1980-7031.

CORBUCCI, P. R. Desafios da educação superior e desenvolvimento no Brasil. **Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada**, 2007.

DAVIDSON, R. A; BALDWIN, B. A. Cognitive skills objectives in intermediate accounting textbooks: evidence from end-of-chapter material. **Journal of Accounting Education**, 2005.

DEFAVERI, I. R.; BALDISSERA, J. F.; SILVA, S. C. Taxonomia de Bloom: uma análise bibliométrica e sociométrica de periódicos internacionais. **Sociedade, Contabilidade e Gestão**, v. 14, n. 2, p. 80-99, 2019.

DE JESUS, D. A. N.; LIMA FILHO, R. N. Nível de aprendizagem do estudante de contabilidade: um modelo de diagnóstico a partir da taxonomia revisada de Bloom. **Revista de Contabilidade da UFBA**, v. 7, n. 3, p. 38-58, 2014.

ESKRIDGE, L. **Teaching soil conservation in an introductory soil science laboratory and the classification of examinations using the revised bloom's taxonomy.** Oklahoma State University Stillwater, 2010.

FERRAZ, A. P. C. M.; BELHOT, R. V. Bloom's Taxonomy: Theoretical Review and Presentation of the Instrument for Defining Adequacy of Instructional Objectives. **Production Management, Sao Carlos**, v. 17, n. 2, p. 421-431, 2010.

GATZEN, H. H.; RUFFERT, C.; PAPE, F. **Professional improvement by study in engineering sciences.** institute for microtechnology, center for production technology, leibniz universities hannover, an der universities 2. Garbsen, Germany, 2007.

GLEWWE, P. W.; HANUSHEK, E. A.; HUMPAGE, S. D.; RAVINA, R. School resources and educational outcomes in developing countries: a review of the literature from 1990 to 2010. **National Bureau of Economic Research**, 2011.

HALAWI, L. A. ; MCCARTHY, R. V. ; PIRES, S. An evaluation of e-learning on the basis of Bloom's taxonomy: An exploratory study. **Journal of Education for Business** , v. 84, n. 6, p. 374-380, 2009.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes)**. Brasília: Inep, v. 5, 2015.
Disponível em:
<http://portal.inep.gov.br/documents/186968/484109/SINAES++Sistema+Nacional+de+Avalia%C3%A7%C3%A3o+da+Educa%C3%A7%C3%A3o+Superior+Vol+5/ee07ce50-a60f-4614-9aac-01bfe168df5f?version=1.2>. Acesso em: 16 de Jan. de 2020.

KRATHWOHL, D. R. **A revision of Bloom's taxonomy: an overview.**
v. 41, n. 4, p. 212-218, 2002.

KRAU, S. D. Creating educational objectives for patient education using the new Bloom's taxonomy. **Nursing Clinics of North America**, v. 46, n. 3, p. 299-312, 2011.

KIDWELL, L.A.; FISHER, D.G.; BRAUN, R.L.; SWANSON, D.L. Developing learning objectives for accounting ethics using Bloom's taxonomy. **Accounting Education**, v. 22, n. 1, p. 44-65, 2013.

RAMALHO, Keliane de Melo. COSTA, et all. **Taxonomia do domínio cognitivo no ensino de ciências contábeis, gestão e negócios: revisão sistemática, lacunas e tendências.** Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, V.16, nº 2, p.28-51. TRI II 2022. ISSN 1980-7031.

LACERDA, A. C. R. **Efeitos da capacidade de absorção do conhecimento individual no domínio de aprendizagem com base na taxonomia da Bloom.** 2017. 80 f. Dissertação (Mestrado em Administração de Empresas) – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2017.

LAU, K. H.; LAM, T.K.; KAM, B.H.; NKHOMA, M.; RICHARDSON, J. Benchmarking higher education programs through alignment analysis based on the revised Bloom's taxonomy. **Benchmarking: An International Journal**, 2018.

LORD, T.; BAVISKAR, S. moving students from information recitation to information understanding: exploiting bloom's taxonomy in creating sciente questions. **Journal of College Science Teaching**, 2007.

LUGOBONI, L. F. Identificação de uma lacuna de pesquisa. **Revista Liceu On-Line**, v. 7, n. 2, p. 1-5, 2017.

MARLEY, K. A. Eye on the Gemba: Using student-created videos and the revised Bloom's taxonomy to teach lean management. **Journal of Education for Business**, v. 89, n. 6, p. 310-316, 2014.

MAMEDE, S. P. N.; MARQUES, A. V. C.; ROGERS, P.; MIRANDA, G. J. Psychological determinants of academic achievement in accounting: evidence from Brazil. **BBR - Brazilian Business Review**, p. 50-71, 2015.

MARIN, M. J. S.; LIMA, E. F. G.; PAVIOTTI, A. B.; MATSUYAMA, D. T.; SILVA, L. K. D.; GONZALEZ, C.; DRUZIAN, S.; ILIAS, M. Aspectos das fortalezas e fragilidades no uso das metodologias ativas de aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 34, n.1, p.13–20, 2010.

NKHOMA, M. Z.; LAM, T. K.; SRIRATANAVIRIYAKUL, N.; RICHARDSON, J.; KAM, B.; LAU, K. H. I. Unpacking the revised Bloom's taxonomy: developing case-based learning activities. **Education+ Training**, 2017.

PAPPAS, E.; PIERRAKOS, O.; NAGEL, R. Using Bloom's Taxonomy to teach sustainability in multiple contexts. **Journal of Cleaner Production**, v. 48, p. 54-64, 2013.

PATRUS, R.; SHIGAKI, H. B.; COUTINHO, D. D. R.; VILLELA, C.; BATINGA, G. L. (2012).O ensino de sustentabilidade e ética nos negócios com a taxonomia de Bloom. **Administração: Ensino e Pesquisa**, v. 13, n. 4, p. 763-803, 2012.

PEREIRA, I. V.; SILVA, C. A. T. Aprendizagem cooperativa como estratégia de ensino para a contabilidade: habilidades intelectuais da taxonomia do domínio cognitivo. **Revista Ambiente**, v. 10, n. 1, p. 54-70, 2018.

PINTO, R. A. Métodos de ensino e aprendizagem sob a perspectiva da taxonomia de Bloom. **Revista Contexto & Educação**, v. 30, n. 96, p.126-155, 2015.

PIMENTA, A. A.; PORTELA, A. R. M. R.; OLIVEIRA, C. B.; RIBEIRO, R. M. A bibliometria nas pesquisas acadêmicas. **CIÊNCIA: Revista de Ensino, Pesquisa e Extensão**, v. 4, n. 7, p. 1-13, 2017.

RAMALHO, Keliane de Melo. COSTA, et all. **Taxonomia do domínio cognitivo no ensino de ciências contábeis, gestão e negócios: revisão sistemática, lacunas e tendências.** Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, V.16, nº 2, p.28-51. TRI II 2022. ISSN 1980-7031.

REEVES, M. F. An application of Bloom's taxonomy to the teaching of business ethics. **Journal of Business Ethics**, v. 9, n. 7, p. 609-616, 1990.

REIS, A. O.; SEDIYAMA, G. A. S.; MOREIRA, V. S.; MOREIRA, C. C. Perfil do profissional contábil: habilidades, competências e imagem simbólica. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 12, n. 25, p. 95-116, 2015.

RODRIGUES, A. N.; SANTOS, S. C. Aplicando a taxonomia de Bloom revisada para gerenciar processos de ensino em sistemas de aprendizagem baseada em problemas. **Revista Brasileira de Informática na Educação**, v. 21, n. 01, p. 01, 2013.

RODRIGUES, B. C. O.; PEREIRA, J. M.; REZENDE, M. S. Determinantes do desempenho acadêmico dos alunos dos cursos de Ciências Contábeis no ensino a distância. **Enfoque: Reflexão Contábil**, v. 35, n. 02, p. 139-153, 2016.

ROMANOV, A.; SOSHKO, O.; MERKURYEV, Y.; NOVICKIS, L. Evaluation of Engineering Course Content by Bloom's Taxonomy: A Case Study. In: **International Conference on Business Informatics Research**. Springer, Berlin, Heidelberg, 2011. p. 158-170.

ROYAL MELBOURNE INSTITUTE OF TECHNOLOGY UNIVERSITY. Disponível em: <https://www.rmit.edu.au/search?q=professores>. Acesso: 30 de set. 2020.

SANTANA JUNIOR, J. J. B.; PEREIRA, D. M. V. G.; LOPES, J. E. G. Análise das habilidades cognitivas requeridas dos candidatos ao cargo de contador na Administração Pública Federal, utilizando-se indicadores fundamentados na visão da taxonomia de Bloom. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 19, n. 46, p. 108-121, 2008.

SARFRAZ, H. Strategic leadership development: simplified with bloom's taxonomy. **Industrial and Commercial Training**, 2017.

SLOMSKI, V. G.; SILVA, A. C. R.; GOMES, S. M. D. S.; GUIMARÃES, I. P. Mudanças curriculares e qualidade de ensino: ensino com pesquisa como proposta metodológica para a formação de contadores globalizados. **Revista de Contabilidade e Organizações**, v. 4, n. 8, 2010.

STARR, C.W.; MANARIS, B.; STALVEY, A. Bloom's taxonomy revisited: specifying assessable learning objectives in computer science. **Technical Symposium on Computer Science Education**, p. 261-265, 2008.

SWART, A. J. Evaluation of final examination papers in engineering: a case study using Bloom's taxonomy. **IEEE Transactions on Education**, v. 53, n. 2, p.257-264, 2010.

TYRAN, C. K. Designing the spreadsheet-based decision support systems course: An application of Bloom's taxonomy. **Journal of business Research**, v. 63, n. 2, p. 207-216, 2010.

WANG, Q. Reflexões sobre o alcance dos objetivos educacionais da taxonomia de Bloom no curso simulado para guias turísticos em Xangai. **Journal of Hospitality, Leisure, Sport & Tourism Education**, v. 11, n. 2, p. 161-167, 2012.